RESUMO - HELMINTOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DE PARASITOS INTESTINAIS EM EXAMES COPROPARASITOLÓGICOS DE CALLITHRIX SPP. PRESENTES EM ÁREAS URBANAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (RJ, BRASIL)

Beatriz Elise De Andrade Silva (biaelisebio@gmail.com)

Erika Verissimo Villela (erikaverissimo@gmail.com)

Ana Paula Nascimento Gomes (apngomes@yahoo.com.br)

Patrícia Gonçalves Guedes (pgguedes@gmail.com)

Shirley Seixas Pereira Da Silva (batshirley@gmail.com)

Eduardo José Lopes Torres (eduardo.torres@uerj.br)

O conhecimento da fauna parasitária de primatas não-humanos (PNH) é importante para avaliar o estado de saúde das populações silvestres e suas interações ecológicas, uma vez que esses animais atuam como sentinelas e reservatórios de zoonoses. O tema ganha importância especialmente para espécies sinantrópicas, como é o caso dos saguis do gênero Callithrix (Erxleben, 1777). Estes são primatas arborícolas, ecologicamente flexíveis e sociáveis, as fêmeas são dominantes, vivem em grupos familiares de três a dezesseis 16 indivíduos e são categorizados como gomívoro-insetívoro,

incluindo em sua dieta flores, frutos, moluscos, ovos de aves e pequenos vertebrados. A intensificação da interface urbano-silvestre e a consequente fragmentação de habitats têm promovido a estreita coexistência de populações humanas, animais domésticos e a fauna nativa, favorecendo o compartilhamento de nichos e potenciais agentes patogênicos. O objetivo deste estudo consistiu em investigar a ocorrência de parasitos gastrointestinais a partir de exames coproparasitológicos de amostras de fezes de Callithrix spp. de animais de vida livre presentes em áreas urbanas do município de Rio de Janeiro (RJ). As amostras foram processadas no Laboratório de Helmintologia Romero Lascasas Porto (UERJ) aplicando a técnica de Ritchie (sedimentação por centrifugação). Dentre as 29 amostras analisadas, 8 (27,5%) apresentaram resultado positivo para protozoários: Giardia sp. (n=6), Entamoeba coli (n=1), Endolimax nana (n=2) e Sarcocystis sp. (n=1), além de ovos de helmintos: Diphylobotrium sp. (n=2) e de ancilostomídeos (n=2). Estes resultados destacam a importância desse monitoramento, especialmente em decorrência do papel de alguns animais como potenciais dispersores de agentes patogênicos zoonóticos em áreas urbanas. Devido a limitação das informações sobre os riscos zoonóticos associados aos PNH, tornam-se urgentes políticas integradas que unam a proteção de habitats, a saúde pública e a conservação da biodiversidade sob a ótica de Uma Só Saúde. Desta forma, a vigilância parasitológica contínua, é uma estratégia indispensável para a conservação da fauna e mitigação de riscos à saúde pública e veterinária em áreas urbanas da cidade que possuem interface com a vida silvestre.

Palavras-chave: ritchie; protozooários; helmintos; sagui.